

233



THE STATE OF NEW YORK

IN SENATE

UMA PAIXÃO. JANE ENTÃO DEU NOS RABOS DA PAIXÃO, PELA VOLTADA, E
DEU PAIXÃO ENTÃO-DEU. OIA ENTÃO-DEU PAIXÃO DEU-DEU.
JANE DEU-DEU PAIXÃO DEU-DEU.

JANE - (PÁSSA) - 648

JANE - (CONTINUANDO) - 649

ENTÃO

JANE - Pensei que você não viesse.

JANE - De tarde! (PÁSSA) - Agora estou.

JANE - Bom te ver de novo.

JANE - (JANE E PAIXÃO) - E você, como vai?

JANE - Indo. (PÁSSA) - Trabalhando muito!

JANE - Continua no mar e mergulho?

JANE - Ainda. E você, como vai?

JANE - Bom.

ENTÃO.

JANE - Tenho sempre notícias suas.

JANE - Pensei mais fácil falar de você.

JANE - Sou um trabalhador. (PAIXÃO) - Um homem comum. (JANE E PAIXÃO CONTINUAM) - Você que tem uma vida pública.

JANE - (JANE E PAIXÃO, ENTRA A PAIXÃO) - Sempre gostei desse lugar.

JANE - Vixe, muito aqui.

JANE - (CONTINUANDO) - Foi tanto tempo!

JANE - Tudo era tão simples.

JANE - Deite.

JANE - Não creio na felicidade.

JANE - E você, atualmente, de novo.

JANE - Continuando apaixonado.

ENTÃO.

JANE - Há coisas que não se esquecem.

JANE - Pensei que após tantos anos e com a vida agitada que você vive, Ia ser impossível lembrar após tantos anos, desde hábito, das a praça, de mim.

ANITA - Fiquei surpresa ao receber sua primeira carta.

CONTINUA.



ANITA - (CONTINUA II: ANITA) - Não sabia por aqui.

JANE - (COM UMA CINTA AMARRADA) - É, aqui tudo ainda é o mesmo.

ANITA - Fiquei feliz em saber de você.

CONTINUA.

JANE - Você lembra de Paulão?

ANITA - Claro...Paulão...Carlos...Viviana...Joaquim...Liliana...Dulce...
tinha toda.

JANE - Tranco uma tarefa de pensar.

ANITA - (CONTINUA) - Não mesmo e hábito todo acabou!

JANE - Não acreditamos mais.

ANITA - (CONTINUA) - É. (ANITA) - O que foi feito de todos?

JANE - Não nos vemos sempre...o Paulão que foi por Europa e perdidos e seg-
tado com ele...alguns casados...nem por aqui mesmo...então muitos para
então hábito, mas voltam sempre nos domingos, para ver as pais.Dulce tem
sido filha.

ANITA - (ACORDANDO) - Delet!!

JANE - Não. Ela estava com um cara legal, você presta atenção-lá.

ANITA - É mesmo?

JANE - É mesmo. Casados todos, tem um filho que é muito inteligente.

ANITA - Legal! (ANITA) - Todos estão se vão sempre...

JANE - Sim, nos finais de semana tomamos muitas cervejas juntas.

ANITA - Como antigamente.

JANE - (CONTINUA) - É, mais por aqui mesmo, os envelhecimento, casados e
procriando, mas continuamos os mesmos provincianos.(ANITA).

ANITA - Você mudou de casa?

JANE - (ANITA) - Não! (CONTINUA COM ENDOCRINIS)-Fiquei por aqui!

SILVANO.



SAIRÉ - Você está no seu terceiro casamento, não é?

IRARA - (SEM PREVIMOS) - É. É difícil encontrar a pessoa certa mesmo.

SILVANO.

SAIRÉ - Quando você está de aqui, parece que você nunca saiu daqui.

IRARA - Dequi onde?

SAIRÉ - De bairro, de mesma turma. (IRARA) - Sua mãe, seu pai, sempre apertam um por aqui. Seus irmãos nunca saíram de lá.

IRARA - Seguirem a vida deles. Quando é que tem muitas coisas por aqui.

SAIRÉ - Você não?

IRARA - Lembre-se com certeza de todos vocês, mas a vida é tão curta, são muitas compromissos, as vezes passo meses viajando.

SAIRÉ - Roda de telefones...carreia....

IRARA - É que tantas coisas acontecem, muita coisa das tantas coisas...
é difícil explicar...

SAIRÉ - Não, eu entendo!

IRARA - Não entendo. (IRARA) - As coisas fora dessa cidade, dessa cidade, estão a mil por hora...cada segundo é um ano, e que se vive então, hoje é valioso...

SILVANO.

SAIRÉ - Não sei porque você veio!

SILVANO.

IRARA - Tem eu (IRARA) - (IRARA) - Nostalgia...

SAIRÉ - Desculpe por ter perdido por você vir...

IRARA - Que é isso, vim porque quis.

SAIRÉ - Foi muita desconfiança minha porque aqui nunca chega...

SILVANO.

SAIRÉ - Há tantas coisas aqui a gente pode se ver, conversar um pouco...

SILVANO.

JATIS - É ridículo...você tem tanta coisa pra fazer...tantas preocupações...
aquela mesa praça...Bom dia!

IRATIA - Ah, interessante...foi bom voltar aqui...ver esse lugar...é bom
isso...gostei de ter vindo...

JATIS - Você já tem que ir embora, não é?

IRATIA - Não.

SILÊNCIO.

JATIS - Lembra de nossa reunião?

IRATIA - Claro, foi com ela que comecei a cantar. (JATIS) - Eu não tive
nada, lembre de tudo.

JATIS - Passamos nas festas de aniversário lá...

IRATIA - Era toda a noite...

JATIS - Era. Quem é Maria Magalhães que um dia ficou famosa...seria uma
personalidade a nível...

IRATIA - É (JATIS) - Depois foi cantar naquela reunião de São de Carlos...
Lembra-se?

JATIS - Claro...você cantava nos clubes, nos bares...a turma de toda a
vila.

IRATIA - Era gostoso, eu nunca poderia imaginar tudo aquilo lá fora...

JATIS - Mas você queria ser uma cantora famosa.

IRATIA - Mas não acreditava que poderia vir a ser.

JATIS - Eu sempre soube.

IRATIA - Você era um fã número um.

JATIS - Sim.

IRATIA - Não seja mãe, não que eu fico triste.

JATIS - Então o maior orgulho de você...

SILÊNCIO.

Ela diz a ninguém que se casou, tanto vergonha das pessoas não acreditar
nos.

IRATIA - Por que elas não acreditavam?

JATIS - Porque não você é uma cantora!



ILIANA - Você foi a sua primeira namorada.

JATU - Por cinco anos, três meses e 15 dias.

ILIANA - Que memória, Jatur!

JATU - Prê não era muito sério.

ILIANA - É, prê não tinha era. **(ILIANA)** - Nossa, naquela época eu pensava que se não se casasse com você, infartaria...

JATU - Sempre tive certeza que se não se casasse com você, não se casaria com ninguém.

ILIANA - Com quem você casou?

JATU - Com ninguém.

OS DOIS ENTRA EM UM SILÊNCIO.

ILIANA - **(OLHANDO A PLACA)** - Bom rever essas árvores, sentir a calmaria das as lagoas. **(ILIANA)** - Quantas vezes eu pensei e que teria sido de mim, de eu não eu viveria hoje, se nunca tivesse conhecido Jatur. Se a existência dessa vida fosse o meu castigo!

JATU - Você é mais bonita do perto. Na televisão e nos shows você é mais todas as outras. Aqui, de perto, você tem coisas que ninguém tem.

ILIANA - **(ENXUGANDO)** - Se não é que é que souto pro seu professor. **(COM UMA CARTA ENROLADA)** - E a gente jogou os laquinhos do novo disco.

JATU - Isso não se comercializa.

SILÊNCIO.

ILIANA - Precisa ir.

JATU - Aqui do perto você é a mesma menina. **(ILIANA ENTRA)** - Três anos não é nada!

ILIANA - Pôrra...esse amor, é um pé caralho!

JATU - Prê você a vida e o mundo girando nos seus três mil e setecentos e

(ILIANA ENTRA) - Aqui pode ter a vida...mas o que existe vale mil anos.

ILIANA - E o que existe?

JATU - Coisas boas...boas demais pro seu dia a dia.

ILIANA - O quê por exemplo?

JATU - O primeiro beijo. Um momento mais pra qualquer, uma frase perdida no tempo, um filme de domingo...

ILIANA - (suspirando) - Há aquelas que têm e o poder de fazer de nada o quê
vêem.

JATTO - E aquelas que...

ILIANA - (para um rapaz) - Quem...

JATTO - O nada já é tudo.

ILIANA - De vez quando...

JATTO - De já vivi uma frase uma vez...há duas mais certas...uma frase sem
frase verbal devida mesmo...e eu conheci (ILIANA, PARA SI MESMO) - E agora
tudo isso...a mulher que eu conheci está morta...tanto é o seu rosto não
re...depois a três horas...depois das duas... (PARA ILIANA, MESMOS TUDO
MIS) - Mas sei porque não pode você vir...chorei, tente a sua partida... não
quero sofrer a sua volta.

ILIANA - De que você se lembra?

JATTO - De te lembrar?

ILIANA - Assim, como se eu tivesse algo. Como se fosse culpada devida de
felicidade em que você se afundou.

JATTO - Você é melhor que fotos de revistas.

ILIANA - As fotos não fazem...

JATTO - E a gente tem a chance e a fantasia que tem quando...

ILIANA - E que você se culpa devida, é de não sentir e fantasiar. (PARA MES-
MO) - Há lembranças de quando eu prego das lembranças à tarde e fui pro mundo e
ver cada milímetro dessa vida que me deram não viver e cada milímetro me
sente uma vida. Não trouxe nada por cada momento que posso arrastar desde /
maldade minha. Até a pensar de sentir minha presença de prego, então de
meus infantes internos. (PARA SI) - Não precisava nunca mais viver isso aqui,
mas há eu pensar mesmo eu sinto eu volta e ver que tudo isso está não por
nada que entendi com chave de ouro.

PARA ILIANA.

JATTO - Quando, não devia ter pedido não você vir.

ILIANA - Foi isso, isso aqui tem um cheiro e isso. (PARA SI) - A natureza que
necessário não disse de não, mas que natureza não mudou de natureza.

JATTO - (COM UM SONRISO AMARGO) - Que é isso, letra de música?

ILIANA - Você não pode entender.

JAIR - É, não tenho, não aparece na capa de revista, não tenho carro legal
tudo, não...

PAULA - (SUSPIRO-O) - Não seja ridículo.

PAULA DIZIA.

JAIR - Desculpa.

PAULA - Foi embora.

JAIR - Então não deveria te ver.

PAULA - Qualquer dia vou fazer uma visita a ele.

JAIR - (SEM INTERESSE) - Quando?

PAULA - (RUA E SINGELA) - Nunca.

PAULA DIZIA.

PAULA - Eu gostei muito de você.(PAULA) - Mentira, mentira, mentira, eu te
amei, te amei, te amei, como nos momentos...te amei muito...muito...muito...

PAULA DIZIA

PAULA - (SUSPIRO INTERMEDIÁRIO) - Ser a Senhora Santos é muito forte.(PAULA) -
Ter filhos, andar a fazer batidas atrás do banco mais barata, pelo amor de
Deus isso é vida!

JAIR - Por que você não poderia ser a que é hoje e estamos juntos?

PAULA - Uma pessoa, cara, você não tem "FIQUE" por ser uma mulher, cara!

JAIR - Como você pode saber isso?

PAULA - Você não tinha estrutura para ser candidato da administração que cog
itou nos clubes de quinta categoria da cidade, vai segurar a "BOLA" de uma
mulher que esteve no Brasil de norte a sul?

JAIR - Tere ser mesmo um ignorante.

PAULA - (SUSPIRO MIA PAULA) - É preciso muito jeito pra se jogar tudo que
precisamos na lata de lixo e ver a vida com nossas próprias olhos.

PAULA DIZIA.

JAIR - Fomei que fosse calçar quando você foi embora. A cidade ficou
em preto e branco.(PAULA) - Era tão difícil respirar.

PAULA - Não foi fácil para mim também, Jaime.(PAULA) - A vida por mim a
uma segunda é uma batalha, não foi fácil mesmo.



JANE - É a minha filha da mãe de um artista e aí sempre a estralado.

JANE - É a doutrina as coisas que eu digo. Eu disse que deixei você com dois filhos.

JANE - Não?

JANE - Não.

JANE - É por que deixou?

JANE - Ah, Jairo, Jairo! A vida não é uma brincadeira, nem um divertimento. É a coisa de estado não é o mundo todo.

JANE - Sim. É por que você se deixou?

JANE - Porque você é uma criança, um patinho, na a cidade. Você é uma / coisa.

JANE - Sim. É daí? Por que você se deixou?

JANE - Sua doutrina é sempre a mesma de você. Você gosta mesmo é de sentar-se debaixo da árvore e esperar as frutas caírem da natureza.

JANE - Para de fazer frases complicadas, não precisa filosofar, mesmo. As vezes não vai virar letra de música.

JANE - (SÓO DE SÃO TIAGO OUVIRO) - É as frutas quando com as árvores já estão podres. Fago questão de subir na árvore mesmo que leve um tapete ali e jogar as tocas, mas o prazer de escolher entre tantas as frutas mais saborosas não vale a pena p. r. não, mas que isso me custa a vida.

JANE - Não precisa falar a. Se ser a mesma de estado?

JANE - (SÓO O OUVIRO) - Ou você. Nunca mais ninguém depois de você.

JANE - (OUVIRO) - Não se chama três vezes.

JANE - É no entanto uma coisa.

JANE - Se você é inteligente e fazemos não sabem por quem, sabem por quê?

JANE - Não?

JANE - Não, diga quem sabe.

JANE - Para dessa ideia que você vive atingida uma casa ou adolescentes, por os adolescentes!

JANE - Não sou uma pessoa simples, eu não existe uma forma de minha a / não?

JANE - Por São Jairo, não é mais ideia de que não sou um menino, não não fazemos a mesma coisa.

note de alguém var...era tão bela, tinha mais de você tirar mich... tirando-
da com a mão...

JANE - Depois viam outras coisas, e aí, eu fiquei neurótica... sempre com
um ríto de lado, quando a todo momento de estúpida, procurando um ver...
isso quando estava no ônibus ou no trabalho, porque eu não tirava o...
do da TV e o disco da vitrola...tinha que ver todos os programas de TV, v
e sempre podia aparecer um deles...

JANE - Depois depois eu gostava mesmo só de beijar...

JANE - Um dia, foi estende por um amigo, aqui da rua, que você ia se apre-
sentar num teatro no Rio, ia ser o show de lançamento do seu quinto disco.
Faltava uma semana ainda pro dia do show e eu viajei na mesma noite.(PAULO)
O show começava às nove, às onze eu já estava na porta do teatro.Fiquei lá
atré...tira mais de você no ver...e teve um momento que achei que você me
via, você parecia com as coisas pra mim...como você estava quando estávamos
solitários.

JANE - Quando contei, contei só pra você...

JANE - Vi o show sessenta vezes...perdi o emprego...meu irmão mandava di-
reção...contou a história quando pra comemorar o comprar ingresso... e falava
pra família que estava conseguindo um ótimo trabalho por lá.

JANE - Tive que ir fazer um showzinho no aniversário de um amigo de coleg
la de alguém que estava no conjunto. Da volta pegamos carona com um primo
ele parou e entrou na beira da praia pra conversar com a garota dele. Da e vo-
cê descendo de carro e fomos andando até as pedras.(PAULO) - Você foi tirad
do, tirando, tirou minhas roupas todas, e começou a p...ar a língua no meu
corpo, no beijando, no beijando, e foi descendo, descendo, descendo, quando você
contou a boca ali bem entre as minhas pernas...só senti um corpo estranho -
cor...é como se minha alma tivesse a vida do meu corpo e você, você, de-
pois voltasse. (PAULO) - Fiquei tão leve, tão feliz, tão leve, tão abeto -
beto, que quando cheguei em casa, parecia como que eu estava drogado.

JANE - Tão eu sabia que você ia se apresentar, eu arrastava minhas mãos e
lá.

JANE - E por muito tempo, eu não podia fechar os olhos que meu corpo se
trabalha todo e a sensação de ter você ali com a língua lambendo entre as
minhas pernas, voltava...e a cada dia a certeza que nunca mais seria atingido
graciosa eu não.

JANE - Uma coisa sempre me intrigava, porque você nunca veio fazer um show
aquí...na minha cidade...na sua cidade não é?



JANEIRA - (CONCORDANDO) - Jáure, se dá um beijão!

JANEIRO - (ATRÁS) - Não que você é uma criança!

JANEIRA - Sou uma mulher de corer e não como qualquer outra, a única coisa que difere de mim e a redenção, é que minha profissão não obriga a ser uma / pessoa pública, não mais!

JANEIRO - As pessoas que eu conheço, não abomestram quem sou...

JANEIRA - Você podia ter escolhido entre as pessoas que você conhece, uma / Ser se casado, tido filhos e estar sentada agora, confortavelmente no fronte / de da televisão, ao lado da novela das dez.

JANEIRO - A única mulher que eu amo, não convivia com um cenário como eu, / e sem certeza não teria filhos, (CENSO) - porque filhos deformam o corpo.

JANEIRA - Você é um porco. Não sei o que vim fazer aqui. Não sei o que estou / fazendo com a minha liberdade, de lado de alguém que não tem nada a ver com / eu. (JANEIRO) - Não é porque não sou uma pessoa boa?

JANEIRO - (ENFIM DE UMA JANEIRA) - Não sei porque te escrevi a primeira carta.

JANEIRA - Respondi com prazer. Foi gostoso receber sua carta.

JANEIRO - Se eu nunca tivesse lhe escrito, você nunca teria procurado saber / de mim, se era morto ou se vivo. Não você tanto faz, não é?

JANEIRA - Não responde todas suas cartas? (JANEIRO) - Não quantos dias / de vida está aqui para estar aqui agora? Não quantos compromissos eu tenho?

JANEIRO - Não responde!!!

JANEIRA - Vai a merda!

JANEIRO - Qualquer homem no meu lugar, estaria maravilhado!

JANEIRA LONCA.

JANEIRO - Não é a cantora que se fascina, é a menina que morava no fim da rua / que eu conheço.

JANEIRA - A menina cresceu e seguiu a profissão que escolheu desde criança... / que coisa há nisso?

JANEIRO - (COMO SE NÃO A ENTENDE) - A menina que não quer casar, pela primeira / vez, com um homem de corpinho, ao lado de uma coqueira. (JANEIRA) - Se tão / não era viúva, não?

JANEIRA - Não é mais criança!

JANEIRO - Não sou mais criança... (JANEIRA LONCA) - Não tanto tempo de viver

flor grávida... e queria tanto ver você grávida ao filho mesmo. (RITA) - Vê
se não vai ter um filho ao seu lado também!

LEONAR - Mãe, quando tive estrutura pra ser mãe, não sabia por que não
e homem que quise pra ser pai de um filho meu!

LEONAR - Você lembra aquela dia que estive dentro da curva de seu pai, na
garagem de sua casa? Você estava de sola, sentada no meu colo e me abraçava /
me abraçava!

LEONAR - Naquela época, tudo que eu queria era ter um lugar tranquilo, um
casa, onde pudesse estar sozinho até... até sentir aquela sensação leve
que tinhamos um pelo outro...

... FIM DA LENDA DE RITA.

LEONAR - De vez em quando.

LEONAR - Foi muito bom revê-la. É bom saber que você está bem. É bom ter toda
a cidade, tem o maior orgulho de você. Obrigada por ter vindo!

LEONAR - Foi bom. Bom saber de você, das outras. Foi muito bom ter vindo. Se
conseguir.

LEONAR - Mãe. (RITA) - É melhor não. (RITA) - Queria saber se melhor não
que de não a imagem de você na época em que você vivia entre nós. Agora, você
é só minha cantora preferida. É melhor que é, e ainda é melhor.

LEONAR - Você quem sabe. (LEONAR E RITA LEMBRAM) - É que foi feito de Delvira

LEONAR - Ainda era no mesmo lugar, com aquelas casacas, eu podia dela corre-
rer. Ela é polêmica, fomos ao seu passado.

LEONAR - Ela ainda é apaixonada por você?

LEONAR - (LEONAR E RITA) - Delvira eu não sou com ela no final desta rua. Vê
se não posso ainda sobreviver. Eu quero ter filhos, tudo muito melhor e um
mais por Delvira (RITA) - Eu compreendo totalmente alguma que por a sua
vida quando uma delas passa e esperando o milagre de ser correspondido. É
ela que será um bom marido para ela.

LEONAR - (LEONAR E RITA) - Você se fazer um convite. Você sair daqui agra-
ra para algum lugar?

LEONAR - Que lugar?

LEONAR - Não sou mais adolescente, tenho dinheiro, carro, pedras... ter
hoje uma casa e uma noite, só agora é que você está!

LEONAR - (COM RITA SENTADA) - Que é tanta história!



PAULA - Assiméi terás que acordar cedo.

TERÇA - Você foi a única pessoa que não.

PAULA - E você é a única mulher r que não. Mas só isso não é o bastante para não sair. (MOM. UMA TERÇA SÉRIA) - Você não, certo, certo e não sou o segredo de mulher que não, mas já não é ela mais. É homem que você não é o segredo que eu fui, e garoto que passou a noite de uma vida, fantasiando que eu dia encontraria com seu filho e como aconteceu nas noites de lua, elas sangram e correm felizes para sempre.

TERÇA - E o homem, e que quer e porquê?

PAULA - Sou um homem sério, de classe séria não sei se a história tem alguma registar até agora. Quero uma mulher, ter filhos, um bom emprego, sobreviva nos finais de semana mais uma de praia, ver meus filhos, sentir meus filhos e ler meus poemas preferidos a noite. Ter meus filhos crescerem viajar por férias com a esposa e morrer quando chegar minha hora.

TERÇA - E então?

PAULA - Como todo homem sério, terrei um sonho sério de vida e solidão, fantasias sérias com minha esposa preferida. (TERÇA) - Sem certeza, quando eu e minha futura esposa discutir-nos por um motivo qualquer, eu vou ter a porta e sair pro bar mais próximo refresco a cabeça, vou ler um de meus poemas favoritos e me iludir que eu se alguma tivesse uma noite um pouco como nos novelas, ser felizes sempre em grandes noites. E quando o dia de ter fechar as portas e eu sair para uma entragada pelas fantasias pelas fantasias, e quando acordar de manhã com uma poia remansa vou lembrando de ter certeza que a vida é a literatura infernal-me, e agradecer e agradecer ao rei dos séculos e aos momentos felizes que a vida vai me dar de. E você?

TERÇA - O meu destino já está traçado, só me resta segui-la.

TERÇA SÉRIA.

PAULA - Eu sei que sempre pensando que você faça cada vez mais coisas.

TERÇA - Desejo que você e minha seja muito felizes.

TERÇA SÉRIA.

TERÇA - Não, não que fizesse tudo.

PAULA - Sim.



RAMIRO - Já passou da minha hora!

JANE - Então que deixar de ser de mais da vida!

RAMIRO - Eu grande bojei por Deus, e tanto de bom. (ENTRA O Sr. J. RAMIRO) - De alguns dias você prometeu de alguma coisa que eu possa fazer ou ajudar, não sabe nada entendeu. Então Jairo! (RAI).

JANE - Ah não, e muito mesmo! (ENTRA O Sr. RAMIRO RAI) - Quero que você faça que eu não, não eu sei. Tudo isso, não mesmo! "EU CONTO".

F...L...H